

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
JOICE GABRIELE ZOZ

**FUNDAMENTOS ARQUITÊTONICOS: SESC: UMA NOVA PROPOSTA PARA A
CIDADE DE CASCAVEL-PR.**

CASCAVEL
2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
JOICE GABRIELE ZOZ

**FUNDAMENTOS ARQUITÊTONICOS: SESC: UMA NOVA PROPOSTA PARA A
CIDADE DE CASCAVEL-PR.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: TC Qualificação, do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – CAUFAG – Cascavel – Paraná.

Orientador: ProfºArqº: Guilherme Ribeiro de Souza Marcon.

CASCADEL

2017

RESUMO

O conteúdo deste trabalho tem relação com a crescente urbanização e a carência de espaços públicos voltados ao lazer e a cultura. O presente trabalho tem por objetivo a proposta de uma nova unidade do SESC para o município de Cascavel, PR. Visando entender o SESC, devido à necessidade de um local onde o indivíduo pudesse ter contato com as práticas culturais e de lazer, com o intuito de fortalecer a qualidade de vida dos munícipes e como consequência desenvolvendo o município e região. O trabalho se inicia com uma breve contextualização a respeito de intervenções urbanas, centro cultural, lazer, SESC, histórico da cidade de Cascavel, uma nova proposta, seguido por análises de correlatos, como embasamento para o projeto arquitetônico.

Palavras chave: SESC. Arquitetura. Lazer. Cultura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: SESC Jundiaí.	23
Figura 2: SESC Jundiaí.	24
Figura 3: Terraço jardim.	25
Figura 4: Esquema de plantas.....	25
Figura 5: SESC Osasco.	27
Figura 6: Planta nível 734.	28
Figura 7: Centro Cultural Les Quinconces.....	29
Figura 8: Centro Cultural Les Quinconces.....	29
Figura 9: Fachada com brise-soleils.....	31
Figura 10: Planta térreo.	31
Figura 11: Planta 1º pavimento.	32
Figura 12: Escola Los Nogales.....	32
Figura 13: Localização da cidade de Cascavel-PR.	33
Figura 14: Localização do terreno lote escolhido.	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	ASSUNTO/ TEMA.....	7
1.2	JUSTIFICATIVA.....	7
1.3	PROBLEMA DE PESQUISA.....	8
1.4	HIPÓTESE.....	8
1.5	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	9
1.5.1	Objetivo geral.....	9
1.5.2	Objetivos específicos.....	9
1.6	MARCO TEÓRICO.....	9
1.7	METODOLOGIA CIENTÍFICA.....	10
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO	11
2.1	INTERVEÇÕES URBANAS.....	11
2.1.1	Acupuntura urbana.....	11
2.1.2	O centro cultural como intervenção urbana.....	12
2.2	CENTRO CULTURAL.....	13
2.2.1	Arquitetura no centro cultural.....	15
2.3	LAZER.....	16
2.4	O SESC – CONTEXTO HISTÓRICO.....	16
2.5	CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE DE CASCAVEL.....	18
2.6	A INSTITUIÇÃO SESC EM CASCAVEL-PR.....	19
2.7	UMA NOVA PROPOSTA.....	20
2.7.1	Arquitetura Contemporânea.....	20
2.7.2	Arquitetura sustentável	21
2.7.3	Paisagismo.....	22
3	CORRELATOS.....	23
3.1	SESC JUNDIAÍ.....	23
3.1.1	Aspecto Contextual.....	23
3.1.2	Aspecto Construtivo.....	24
3.1.3	Aspecto Funcional.....	25

3.1.4	Aspecto Estético.....	26
3.2	SESC OSASCO.....	26
3.2.1	Aspecto Contextual.....	26
3.2.2	Aspecto Construtivo.....	27
3.2.3	Aspecto Funcional.....	27
3.2.4	Aspecto Estético.....	28
3.3	CENTRO CULTURA LES QUINCONCES.....	28
3.3.1	Aspecto Contextual.....	28
3.3.2	Aspecto Construtivo.....	29
3.3.3	Aspecto Funcional.....	30
3.3.4	Aspecto Estético.....	30
3.4	ESCOLA LOS NOGALES.....	30
3.4.1	Aspecto Contextual	30
3.4.2	Aspecto Construtivo.....	31
3.4.3	Aspecto Funcional.....	31
3.4.4	Aspecto Estético.....	32
4	DIRETRIZES PROJETOVAIS.....	33
4.1	CIDADE DE CASCAVEL.....	33
4.2	LOCALIZAÇÃO DO TERRENO E ASPECTOS URBANÍSTICOS.....	34
4.3	PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	35
4.4	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	36
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
	ANEXO 01.....	45

1 INTRODUÇÃO

Segundo Melo et al (2012) as consideráveis transformações acontecidas nas cidades desde o período Industrial, pode se afirmar que, devido o uso e da ocupação desordenada do solo urbano, diminuíram-se os locais com presença da natureza dedicados ao lazer e às interações sociais, desse modo, faz necessário propor ambientes de cultura e lazer, que promovam o convívio em comunidade, ofereçam momentos de diversão desenvolvimento, também de descanso, visando uma preocupação com desenvolvimento social, cultural e tornando-se fonte de equilíbrio para a qualidade de vida de seus moradores.

A instituição SESC (Serviço Social do Comércio) opera como um meio de auxílio na deficiência da cultura e lazer pública, proporcionando vários tipos de atividades, com baixo custo e de alta qualidade, que além de beneficiar os trabalhadores do setor comercial, se estende aos indivíduos da sociedade.

Este trabalho condiz com a linha de pesquisa "Arquitetura e Urbanismo", e está inserido no grupo de pesquisa IMPAI: "Intervenções da Paisagem Urbana" e tem como tema a criação de projeto arquitetônico e paisagístico para um novo SESC para o município de Cascavel - PR.

1.1 ASSUNTO/ TEMA

O tema abordado é uma proposta projetual de um novo SESC para o município de Cascavel – PR, de modo que o mesmo possa ser utilizado de forma prazerosa e proporcione ao público um lugar atrativo de entretenimento.

1.2 JUSTIFICATIVA

Cascavel de acordo com os dados do IBGE, a respeito de evolução de população, teve desde 1989, ano de instalação do SESC no local atual, um significativo aumento da população, entorno de 123.236 novos habitantes. Com base nesses dados fica claro que a estrutura do SESC não atende a demanda de ambientes que proporcionam meios fundamentais para o aumento do conhecimento, do convívio em comunidade e que possam proporcionar momentos de desenvolvimento divertimento e também de descanso.

O SESC – Serviço Social do Comércio -, é uma entidade privada foi criada em 1946 com o intuito de promover bem-estar e qualidade de vida os trabalhadores e os familiares dos mesmos. Promove ações na Educação, Assistência, Saúde, Lazer e Cultura. (SESC)

Dispõe de serviços que fortalecem o exercício da cidadania e favorecem o desenvolvimento socioeconômico e cultural. Assegurando que os projetos sejam adequados às necessidades da sociedade, as atividades seguem padrões de ação construídos por especialistas das áreas. (SESC)

De acordo com Marcellino (2012) a população aumenta, porém o desenvolvimento da infraestrutura não acompanha esse crescimento. A cidade de Cascavel já possui uma sede do SESC, porém não supre a demanda.

Justifica-se a escolha do tema, pois a proposta de um novo SESC para Cascavel, além de proporcionar uma série atividades de cultura e lazer, visa à experiência prática em prol da comunidade, compõe a paisagem urbana e traz novas oportunidades de acesso a atividades educacionais.

Desse modo, o estudo pretende conceber um ambiente de ensino, onde seria focado na aproximação da população com a arte e com o esporte, contribuindo para a evolução sociocultural dos usuários e afastando jovens do vandalismo e das demais atividades ilícitas.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

A fundação SESC dispõe de várias atividades que promovem lazer, cultura, difundem valores, proporcionam a qualidade de vida e as relações pessoais. Pensando nisso quais serão os benefícios de implantar um novo SESC em Cascavel – PR? A implantação beneficiará somente como um serviço social aos trabalhadores, ou também beneficiará a dinâmica cultural e de lazer da cidade?

1.4 HIPÓTESE

Com a proposta de um novo SESC a população cascavelense traria mais acesso ao cenário cultural e lazer, onde há integração de atividades de recreação, esporte e educação. Desde modo as práticas culturais possibilitam o intelecto do usuário e a parte de lazer

colabora na qualidade de vida dos cidadãos e ainda proporcionam conforto e entretenimento para toda a população.

1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA

Os objetivos de a pesquisa descritos a seguir, decorrem das reflexões sobre o problema apresentado.

1.5.1 Objetivo geral

Desenvolver um projeto arquitetônico com finalidade de desenvolver atividades culturais e sociais para a comunidade, planejando espaços que interajam com o espaço externo, que proporcione qualidade do espaço e tornando ponto de referência.

1.5.2 Objetivos específicos

- Buscar materiais científicos, que possa orientar no embasamento teórico e projetual para a nova proposta do SESC Cascavel;
- Apresentar um projeto que valorize o espaço urbano e que promova o desenvolvimento intelectual e social dos usuários;
- Analisar obras correlatas que colaborem para a resolução do projeto;
- Elaborar referencial teórico e definições de centro cultural;

1.6 MARCO TEÓRICO

A base teórica para a proposta projetual sustenta-se a partir de conceitos técnicos que revitalizam a paisagem urbana e valorize o espaço.

Para Dumazedier.

[...] faz-se imprescindível uma política do desenvolvimento cultural para suscitar, no lazer das massas urbanas, um equilíbrio entre os valores do repouso, do divertimento, e do aperfeiçoamento permanente das capacidades e dos conhecimentos, suscita também um equilíbrio entre os valores de lazer e os do

trabalho, ou os das obrigações familiares, sociais, cívicas, políticas (DUMAZEDIER, 1999, p.167).

Marcellino (2012) afirma que é fundamental que a comunidade saiba o valor do ambiente e da cultura, assim incentivando a valorização, preservação e revitalização urbana. Desde modo a vivência da cidade se torna mais rica, determinando pontos de referência, quebrando a monotonia dos conjuntos e ainda conservando a identidade dos locais, podendo também aumentar seu potencial turístico.

A instituição SESC busca intervenções sociais que propiciem um “desenvolvimento integral dos indivíduos” com enfoque no “campo cultural”. Para atingir essa meta, a instituição conduz os usuários à criação, dando suporte material com espaço e disponibilizando espaços para que os trabalhos culturais aconteçam (DINES, 2007).

Quanto à projeção arquitetônica, Ferraz (2008) diz que o SESC Pompéia é um exemplo do papel da arquitetura na vida do homem. Onde o espaço alia diversos aspectos “criatividade a um grande rigor, liberdade com responsabilidade, riqueza com concisão e economia de meios, poética com ética”.

1.7 METODOLOGIA CIENTÍFICA

Este estudo será realizado através de pesquisa bibliográfica. Gil (2008) diz que a pesquisa bibliográfica é feita por meio de material já elaborado, será realizada através de livros, teses e artigos científicos onde o intuito é buscar fundamentos que colaborarão no desenvolvimento do projeto.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

Este capítulo constituirá em expor referências que estruturam e dá suporte á pesquisa, referente ao desenvolvimento social através da cultura e da arquitetura o qual ampara a elaboração da proposta projetual de um novo SESC para o município de Cascavel.

2.1 INTERVEÇÕES URBANAS

Segundo Choay (2003), a sociedade atual, é industrial e urbana, ela produz locais prósperos e de grande serventia à população. Entretanto, há um fracasso na ordenação desses locais. Neste contexto surgem os especialistas em planejamento urbano com novas propostas de ocupação, as quais são alcançadas por meio de intervenções urbanas.

Bezerra e Chaves (2014) cita que o termo “revitalização” é empregue sempre que se fala em intervenção urbana. Todavia a paisagem urbana pode aceitar diferentes tipos de intervenções, cada uma com sua característica, onde a junção de medidas e ações que possuem o intuito de aplicar uma nova serventia a determinada área, tornando o lugar ativo socialmente e economicamente.

É de suma importância associar o processo de requalificação arquitetônica com a evolução urbana, levando em consideração sua cultura e a utilização socioeconômica. A Arquitetura e o Urbanismo têm produzido bastante sobre intervenções urbanas, tem como objetivo a revitalização e a requalificação de áreas urbanas, aumentando seu grau de competitividade e valorização das cidades (BEZERRA E CHAVES, 2014).

2.1.1 Acupuntura urbana

Lerner (2005), diz que o principio de acupuntura deve ser aplicado nas cidades, de forma a revitalizar um ponto, a fim de fazer transformações importantes e positivas em seu meio. Acupuntura urbana é uma ação que se inicia e ela é propagada. Algumas vezes as intervenções se dão não por desejo, mais sim por necessidade para recuperar os maus que o próprio homem causou a natureza.

É necessário que a acupuntura seja introduzida de forma rápida e precisa. Quando há algum terreno vazio é importante trazer algo para o local, a mistura de funções e mais importante o que ele realmente precisa mesmo que seja em estruturas provisórias e portáteis, o importante é ocorrer de forma quase instantânea (LERNER, 2005).

Ainda o mesmo autor salienta que deve se fazer com que cada função catalise e promova o encontro das pessoas, pois uma boa acupuntura é ajudar trazer gente para rua. Quanto mais se integra as funções da cidade, mais humana a cidade ficará. A transformação nem sempre é física, às vezes é só uma boa ideia que tem o poder de melhorar uma cidade.

2.1.2 O centro cultural como intervenção urbana

Em geral, a população de baixa renda convive com a desigualdade social, vivendo em fundos de vale e sem infraestrutura ao redor. Uma alternativa para resolver isso seria levar infraestrutura, implantando áreas de lazer (LERNER, 2005).

De acordo com Januzzi e Razente (2007) são usados agentes catalisadores de desenvolvimento, para a eficácia da revitalização de uma área urbana, são eles que favorecem o aceleração e movimento das ações, como conjuntos históricos arquitetônicos, espaços de lazer, centro de convenções, centros culturais, entre outros.

Lerner (2005) diz que pode ser considerada como boa acupuntura a implantação de uma obra que propicia uma mudança cultural. É importante transformar o espaço burocrático destinado à criatividade, arte, design, arquitetura. Muitas cidades não cuidam de sua identidade cultural, porém é fundamental que se promova o resgate, a manutenção e tenta curar a perda da identidade cultural de um local ou de uma comunidade.

A maior parte dos centros culturais se localiza nos centros urbanos, em pontos estratégicos que proporcionam maior qualidade de vida para os bairros que o rodam e visa o crescimento da cidade. A concepção de um centro cultural pode se dar a partir da questão popular, implantando em locais menos favorecidos, sendo assim gerando a renovação de lugares degradados e integrando as comunidades culturalmente (NEVES, 2013).

2.2 CENTRO CULTURAL

De acordo com Neves (2013) a conceituação de centro cultural é complexa já que o significado do mesmo está relacionado com o significado de cultura, que é objeto de discussão e polêmica sempre.

Os centros culturais são espaços de criação, fruição, disseminação de bens culturais e reflexão. Precisam dispor de infraestrutura que possibilite o encontro criativo entre as pessoas e permitam o trabalho cultural. O espaço deve atrair as pessoas e instigar para algo novo. (RAMOS, 2007)

Namais das vezes localizados em áreas nobres da cidade e com fácil acesso. No qual na visão de Milanesi (2003) a população mais pobre não é atraída para esses espaços e nem se sente confortável, já que existe certo preconceito a respeito da população “não culta”. O que faz com que os centros culturais sejam frequentados quase sempre por pessoas que acumularam conhecimentos no âmbito cultural.

Neves (2013) diz que o centro cultural pode ser definido segundo sua função e as atividades nele produzidas. Podendo ser um local de múltiplo uso, acolhendo diversas opções de cultura, ou até mesmo oferecendo algo de uso especializado. Já Milanesi (2003) cita que o edifício cultural só pode ser identificado se houver um público espontâneo que conviva em seu interior isso se faz mais importante que o prédio e os seus equipamentos.

Ainda o mesmo autor salienta que o centro deve ser classificado como um local que ofereça diversas atividades que atuam de formas multidisciplinares, livres e simultâneas. No entanto, os espaços culturais precisam atender as necessidades características do mundo contemporâneo, agindo também como equipamento informacional. Ramos (2007) complementa que essa atividade acontece quando o espaço promove seminários e debates, quando disponibiliza acesso à internet e biblioteca. Sendo assim realização ação cultural e ao mesmo tempo a ação informacional.

São recintos para fazer cultura, através de obra de arte, com noção num processo criativo, crítico, grupal, provocativo e dinâmico, com o intuito de gerar, elaborar e propagar as práticas culturais (NEVES, 2013). Têm por objetivo promover a ação cultural, onde os ambientes devem permitir as ações integradas, nos âmbitos: discutir, informar e criar (MILANESI, 2003).

Os centros devem integrar os campos, criação, circulação e preservação que juntamente com os verbos: informar, discutir e criar, que ajudam na compreensão da funcionalidade e na

utilidade do centro. Onde a criação é realizada através de oficinas, cursos e laboratórios. A circulação que garante que a casa da cultura atue na formação do público. E a preservação que resguarda o bem cultural. Já relacionadas ao verbo informar, se refere aos teatros, cinemas, bibliotecas e espaços semelhantes. O discutir remete ambientes como auditórios, salas de reuniões até mesmo espaços de convivência. E o último não menos importante o verbo criar, que são os espaços de ateliês de produção e oficinas de arte. (NEVES, 2013)

O sentido do mesmo está na ação e só o público que dela participa poderá avaliar para o que serve. Com isso, se faz necessárias construções adequadas para que haja ação no seu interior que a comunidade entenda como necessária e faça sentido. (MILANESI, 2003)

Para Ramos (2007):

A ação cultural pode ser considerada como um processo de intervenção que utiliza o modo operativo da arte, com seu caráter libertário e questionador, para revitalizar laços sociais, promover a criatividade em grupo e criar condições para que ocorram elaborações e práticas culturais. Estas ações se norteiam pelo fomento à criatividade, à pesquisa, à ruptura e ao conhecimento, sem visar atividades lucrativas (RAMOS, 2007, p.94).

Milanesi (2003) diz que ao criar um centro cultural, deve se estabelecer objetivos e propô-los juntamente com o espaço que será inserido. Ao idealizar um espaço cultura se faz necessário saber quais as funções e objetivos do espaço. O arquiteto deve levar em conta a importância dos espaços de convivência, criação, discussão e conhecimento. Tendo em consideração também que sua programação e características físicas devem ser definidas a partir do meio onde será construído e seu o público alvo, já que as atividades culturais devem ser realizadas junto com as pessoas e não para elas. (NEVES, 2013)

De acordo com Milanesi (2003) as áreas de um centro cultural vão além de áreas que abrigam objetos, já que a ação cultural se faz a partir de um grupo. Neves (2013) complementa que além dos espaços que geram a cultura são necessários espaços de apoio, que garantam o suporte para a realização das atividades, tais como áreas administrativas, sanitários, almoxarifado, dentre outras. Também visando atender a demanda se fazem importantes as áreas complementares, como cantinas e lanchonetes. É importante que os ambientes estimulem a convivência, propondo também espaços para descansar, conversar, junto com jardins que retiram a solenidade do centro. (MILANESI, 2003)

2.2.1 Arquitetura no centro cultural

Waterman (2010) discorre que a beleza é intuitiva, e não há regras de proporção ou medidas, apenas os limites físicos dos materiais de construção desejados. Os volumes edificados devem ser integrados com o contexto urbano existente, que seja agradável e capaz de atender e se adequar ao corpo humano. Quando ligada a esfera cultura a arquitetura torna-se exuberante (MILANESI, 2003).

O arquiteto deve ir além de cumprir a funcionalidade burocrática. Tem de se projetar colocando o ser humano em primeiro lugar, fazendo espaços bonitos e agradáveis, mais principalmente habitáveis. O ambiente deve propiciar a convivência dos usuários no seu interior, com espaços sem funções específicas onde os visitantes espontaneamente troquem informações (MILANESI, 2003).

Zevi (1996) e Colin (2000) concordam ao dizer que há necessidade projetar espaços que aja sobre os usuários e que possa dominar o espírito, e que mesmo sem perceber a arquitetura possa transmitir uma sensação de prazerosa e, além disso, sejam cada vez mais especializados e flexíveis, capazes de acompanhar a mudanças do modo vida.

As qualidades ambientais surgem a partir das decisões arquitetônicas, onde os principais itens estão associados há vários acessos, fazendo com que a obra seja receptiva, democratização do espaço, que se organiza em volta de uma praça central, acessibilidade, integração de atividades possibilitando assim a interação do público (NEVES, 2013).

Para Neves (2003) a função de um espaço cultural, além de disponibilizar atividades culturais, deve prever um programa de necessidades e atribuições ambientais fundamentais para um bom desempenho do espaço e bem estar dos usuários. Os espaços devem possuir um bom dimensionamento, que possibilitem a boa circulação, com condições de ventilação e iluminação natural, principalmente nas salas de exposições já que a iluminação realçam os objetos expostos.

A localização do terreno e sua topografia são de grande importância e desempenha forte influência na concepção do partido arquitetônico. Os centros culturais em geral possuem equilíbrio formal e tem uma ligação com o entorno (NEVES, 2013).

2.3 LAZER

De acordo com Marcelino (1996, p.3), o lazer começou a ter importância a partir da chamada “sociedade industrial”, com os pensadores do século XIX. Pelo fato das condições de trabalho industrial, não respeitavam nem um pouco a dignidade dos trabalhadores, surgindo um manifesto a favor do lazer aos mesmos. Só a partir de 1950, na sociedade moderna urbano-industriais, o lazer começa a ser objeto de estudo. Dumazedier (1999) discorre que o lazer é divulgado como o futuro trocado do trabalho alienado, ou o trabalho melhorado deve reduzi-lo cada vez mais a uma distração mais ou menos tediosa.

O mesmo autor ainda fala que o uso da palavra “lazer” é entendido pelo tipo de relação entre indivíduo e as experiências vivenciadas e a satisfação gerada pela atividade. Por esse contexto, qualquer atividade poderia ser considerada lazer, desde que atendessem a satisfação e um nível de prazer elevado do usuário.

Há enormes diferenças quanto à definição da palavra lazer, boa parte das pessoas ainda associa lazer a eventos de massa, as atividades recreativas (MARCELINO, 1996). Para algumas pessoas, o lazer é o embasamento autônomo de uma teoria da liberdade, e não algo necessário (DUMAZEDIER, 1999).

Dumazedier (1999) ainda diz que o ambiente lazer necessita ser integrado com o espaço cultural e social no espaço urbano, onde é possível estabelecer relações entre seres, grupos, meios, classes. Deve ser um espaço atemporal, permitindo que seu equipamento e sua utilização possam modificar de acordo com o tempo, já que as necessidades variam assim, como as relações e os modelos culturais.

2.4 O SESC – CONTEXTO HISTÓRICO

Nos anos 40 nasceu o SESC, num período de transição, os empresários brasileiros participaram da democratização do país, após a vitória dos aliados na 2ª Guerra Mundial e a queda do Estado Novo de Getúlio Vargas, em 1945. Nessa época aumentam-se os movimentos sindicais pela garantia dos direitos trabalhistas e do grande crescimento da industrialização e urbanização (SESC, 2017). Segundo Oliveira (2009) a criação do Sesc, procurava responder uma série de problemas pautados ao processo de crescimento desordenado das áreas urbanas principais que desapontavam no país.

A criação do SESC foi descrita na Carta da Paz Social, como sugestão para conter os conflitos entre trabalhadores e empregadores. O documento foi produzido por empresários como o gaúcho João Daudt d'Oliveira - primeiro presidente do Conselho Nacional do Comércio (SESC, 2017).

Portanto o SESC é uma entidade privada, sem fins lucrativos e de domínio nacional, administrada pelos empresários do comércio e de serviços. A instituição é mantida com uma contribuição de 1,5% que incide sobre o valor da folha de pagamento dos colaboradores (FECOMÉRCIO, 2017).

Reafirma-se que as necessidades que lhe deram origem foram o intuito de contribuir com a melhoria da vida dos trabalhadores, promover a qualificação do profissional trabalhador e também contribuir nas áreas de ação, para o desenvolvimento econômico e social, através da oferta de serviços de baixo custo, ou até mesmo gratuito (SESC - SP, 2017).

O mesmo tem como objetivos gerais, fortalecer a capacidade dos indivíduos, através da ação transformadora e educativa, de buscarem a melhoria das suas condições de qualidade de vida, oferecer serviços que possam contribuir com o bem-estar do usuário e colaborar para o enriquecimento e difusão da produção cultural, (SESC, 2017).

A ação do SESC é fruto do projeto cultural e educativo que desde a sua criação é considerada a marca da inovação, da transformação social e urbana. Opera com ações em diversas áreas como da saúde, assistência, educação, esporte, lazer e cultura, destinadas a todos os públicos e com atividades para diversas faixas etárias. Busca o desenvolvimento das potencialidades e melhoria da qualidade de vida dos usuários, os programas da instituição são pensados com princípios éticos, que visam o exercício democrático da cidadania, de forma a demonstrar a viabilidade social de estratégias que unam a cultura, a educação e a integração social (SESC – SP, 2017).

Dentro das áreas citadas a cima vários programas são ofertados como:

- Saúde: práticas em nutrição, saúde bucal, medicina de apoio e difusão de conhecimentos que contribuem para a aquisição de hábitos para a preservação da saúde;
- Assistência: trabalho social com idosos, ação comunitária, trabalho com grupos, mesa Brasil SESC.
- Educação: cursos de valorização social, educação infantil, fundamental, complementar, ensino médio, EJA, Pebe (Programa Especial de Bolsa de Estágio).

- Lazer: turismo social, recreação, férias no SESC, esportes, projetos, parcerias, move Brasil.
- Cultura: artes cênicas, plásticas, música, biblioteca, cinema e literatura;

2.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE DE CASCAVEL

Cascavel é um município localizado no Oeste do Paraná, de acordo com Sperança (1992, p.52) a região atual do município surgiu graças à estrada do mate, onde era uma região de pouso. Sua organização populacional se deu devido à chamada “A Encruzilhada”, que já contava com uma infraestrutura antes de ser cidade. De acordo com Dias et al. (2005, p. 61) Cascavel virou distrito pertencente à Foz do Iguaçu em 1938 e tornou-se município em 14 de dezembro de 1952.

Conforme Sperança (1992, p.141-63) já em 1952, Cascavel tinha uma posição de centro-polo regional. A região sobrevivia no princípio com a cultura do café, mais principalmente com a extração de madeira. Na medida em que as áreas de matas ficavam escassas, o setor agropecuário acelerava o desenvolvimento da região e virou base econômica do município até os dias de hoje (CASCAVEL, 2017).

De acordo com Dias et al. (2005, p.65) a cidade foi marcada pelo crescimento acelerado nos anos de 1960, que no final da década passou de 4.874 pessoas para 34.813 hab.

Cascavel conta com uma área de 2.100,831 quilômetros quadrados, 316.226 habitantes, um índice de desenvolvimento humano de 0,782. A cidade é considerada um polo universitário, com sete instituições de ensino superior, onde são frequentados por 21 mil estudantes. É também referência na medicina e na prestação de serviço. Tornou-se um polo regional também devido às suas atividades no agronegócio. Possui um comércio e uma grande infraestrutura industrial que demonstram a grandeza tecnológica da cidade. (CASCAVEL, 2017).

2.6 A INSTITUIÇÃO SESC EM CASCAVEL-PR

A entidade SESC tem unidades físicas em diferentes partes do Brasil, e nesses espaços tem-se um espaço físico privilegiado, com equipamentos e instalações, para o desenvolvimento das atividades principais, atendendo diretamente sua clientela (SESC, 2017).

O SESC está instalado na Rua Carlos de Carvalho número 3367, é um antigo depósito de produtos farmacêuticos, adquirido em 1988, passou por reformas em 1989, para que pudesse abrigar os serviços oferecidos. Em 1990 e em 1992 foi reformado e ampliado com o intuito de oferecer mais serviços (MEMORIAL SESC PARANÁ, 1996 *apud* GARCIA, 2008).

O edifício onde está instalado, é um antigo depósito, não foi projetado para ser SESC, e apesar de ter passado por várias reformas, não possui espaço e estrutura para propor várias atividades que são oferecidas pela instituição em nível nacional, como turismo social, move Brasil, artes cênicas, artes plásticas, música. E os espaços existentes precisam ser ampliados, para atender ao porte da cidade.

O atual SESC de Cascavel oferece algumas atividades para a sociedade, a grande maioria é gratuita e as atividades pagas são valores acessíveis, são elas:

- Academia de ginástica multifuncional, que são atividades para desenvolver o potencial motor do indivíduo;
- Avaliação e reavaliação físicas;
- Grupo de convivência de idosos, que debatem sobre temas do cotidiano, acolhendo e apoiando os mesmos;
- Aulas de corte e costura, com aperfeiçoamento em confecção de roupas;
- Aprender & Jogar: o programa envolve atividades culturais e esportes que aumentam a qualidade de vida e o desenvolvimento humano.
- Jogos comerciais são jogos de várias modalidades voltadas a classe dos comerciais, com o intuito de criar um convívio entre empresas e funcionários;
- CineSesc que oferece filmes tanto brasileiros quanto internacionais que não são tão exibidos;
- Baile do idoso;

2.7 UMA NOVA PROPOSTA

A população tomou conta da importância do desenvolvimento cultural da cidade, da escolarização. Já que a escolarização é uma parte deste desenvolvimento. Constitui também a função cultural de uma cidade uma vasta gama de lazeres independentes do setor escolar, que são físicos, práticos, sociais, artísticos e intelectuais (DUMAZEDIER, 1999).

Segundo Benevólo (2009) os habitantes exigem bens e serviços, esses se disponíveis em quantidade suficiente e de qualidade, fazem a qualidade de vida de todas as classes sociais aumentarem. Lóssio e Pereira (2007) reforça a ideia que o conhecimento da cultura local aumenta valorização e, além disso, funciona como um incentivo ao desenvolvimento da região, já que o desenvolvimento da cultura engloba projetos de políticas culturais, lazer, economia.

Neste contexto o SESC vem com a proposta de sanar a deficiências ocasionadas pelo governo, com a falta de espaços de desenvolvimento cultural, conscientizando a comunidade local, a fim de melhorar o desenvolvimento do indivíduo e através do trabalho realizado para impulsionar a valorização dos bens imateriais (LÓSSIO E PEREIRA, 2007).

A nova proposta visa o desenvolvimento cultural e social da população e tem como finalidade continuar com as atividades já exercidas no SESC Cascavel, e implantar novas atividades como: recreação, atividades de artes cênicas e plásticas, música e palco giratório.

2.7.1 Arquitetura Contemporânea

De acordo com Luccas (2008), a arquitetura Contemporânea é a decorrência da atual sociedade e se projeta sobre a experiência moderna. O autor também afirma que a produção de uma arquitetura contemporânea, tem uma relação com o passado, tendo conceitos do passado, porém se adequa as novas propostas, as novas tecnologias e os novos materiais.

Já Cavalcanti (2005), diz que a linguagem racionalista e as tendências ao minimalismo e ao neomodernismo são uma das fortes características da arquitetura contemporânea, onde se podem utilizar elementos sem significado, porém como forma de expressão.

Para Segres (2004) houve um progresso de uma arquitetura cenográfica e espetacular, devido às atividades culturais, na sociedade atual, assumiram uma grande significação na cidade.

A arquitetura é uma manifestação cultural capaz de preservar o conteúdo histórico, devido à habilidade dos marcos arquitetônicos de vencer o tempo. Para a arquitetura a arte deve ser uma meta, um fato compulsório (COLIN, 2002).

2.7.2 Arquitetura sustentável

Keeler e Burke (2010) diz que a prática de projetar de modo sustentável é chamada de projeto integrado de edificações. O projeto integrado orienta nas decisões a respeito do consumo de recursos naturais, de energia e a qualidade ambiental.

Segundo Jourda (2013) a implantação de uma arquitetura sustentável não esta relacionado somente as descobertas de alternativas ou a redução do consumo energético, mas com a conservação dos recursos naturais, para que as futuras gerações possam usufruir desses recursos também. A arquitetura, o urbanismo e a infraestrutura tem uma grande responsabilidade nesta situação, já que essas atividades consomem mais de 40% desses recursos.

Atualmente, de acordo com Jourda (2013) tem se a possibilidade de construir edifícios de baixo impacto. Pois já existem meios para que isso aconteça, só é necessário aplica-los de forma diferenciada nos edifícios projetados.

As possibilidades de um edifício sustentável começam desde a definição de escolha do terreno e implantação. Tem se a possibilidade de preservar os espaços naturais ou cultivados, criando vazios urbanos, utilizando de subsolo e elevando os edifícios em pilotis. (JOURDA, 2013)

Na visão de Keeler e Burke (2010) a edificação para ser considerada sustentável, necessita sanar mais do que um problema ambiental. Ela deve minimizar os impactos no solo, buscar eficiência no uso dos recursos, reduzir o consumo de agua e energia. De forma a adaptar se ao clima da região e utilizar materiais disponíveis e técnicas eficientes. Jourda (2013) complementa que um edifício eco responsável deve permitir certa flexibilidade e preveja a expansão, que garantam a adaptação a outros usos para as gerações futuras.

Lamberts (2004) afirma que a forma arquitetônica pode influenciar no conforto térmico de uma edificação e também no consumo de energia, por ela intervém na quantidade de calor e luz recebidos e sobre os fluxos de ar recebido pelo edifício.

O desenvolvimento sustentável de acordo com sua definição é fundamental que haja igualdade de oportunidades em todas as classes sociais e diferentes gerações. Já a qualidade de vida é garantida com o acesso dos equipamentos escolares, esportivos e culturais. (JOURDA, 2013)

Para Jourda (2013) a principal diretriz para o desenvolvimento sustentável da cidade é a diversidade funcional. Isso acontece com a existência de diversos equipamentos num mesmo bairro, minimizando assim o tempo de deslocamento, promovendo o uso mais frequente dos espaços e mais segurança aos usuários.

2.7.3 Paisagismo

Lira (2001) diz que devido à ocupação cada vez maior da sociedade nos espaços territoriais, as paisagens contemporâneas são frutos na maioria das vezes do produto das ações sociais. As paisagens estão sujeitas a mudanças ao longo do tempo, pois podem se alterar de acordo com as transformações políticas, econômicas e culturais, que sempre buscam se adaptar as necessidades da sociedade.

Ainda o mesmo autor fala que toda paisagem pode ser utilizada para o lazer da comunidade. Basta descobrir em que âmbito essa paisagem será empregada para atender a expectativa dos possíveis utilizadores. As paisagens podem ser direcionadas para vários tipos de lazer, como o contemplativo, esportivo, recreativo e até mesmo cultural.

Contudo, a intenção é utilizar os espaços livres para implantar jardins e espaços onde os usuários possam relaxar. Os espaços livres de edificação devem ser acessíveis e destinados ao convívio e ao lazer dos usuários. Esses espaços são fundamentais, pois além de proporcionar qualidade de vidas aos usuários, é essencial para a qualidade do ambiente (ROBBA, 2010).

3 CORRELATOS

Neste capítulo serão apresentadas análises de correlatos, os quais contribuirão no embasamento teórico para a elaboração da proposta projetual de um SESC para o município de Cascavel. Os correlatos foram analisados no aspecto contextual, construtivo, funcional e estético. As obras analisadas serão:

3.1 SESC JUNDIAÍ

O SESC Jundiaí traz suporte para a definição do programa de necessidades e auxilia também nas dimensões de áreas necessárias para cada atividade a ser realizada no SESC, já que o programa do mesmo atende um grande número de pessoas.

3.1.1 Aspecto Contextual

O projeto SESC Jundiaí, foi desenvolvido pelas arquitetas Christina de Castro Mello e Rita Vaz, do escritório Teuba Arquitetura e Urbanismo. A construção localiza-se na cidade de Jundiaí, SP. O projeto foi concluído no ano de 2014, possui área de 19.752.92 m².

Figura 1: SESC Jundiaí.



Fonte: <http://www.arcoweb.com.br>

O projeto do Centro de Lazer do SESCSP foi elaborado com os objetivos de tornar o programa inovador, multifacetado, democrático e provocador de reflexões. Criando espaços de atividades de lazer integrado com o esporte, cultura e saúde sem que existam barreiras.

A edificação situa-se no terreno longo e estreito junto ao Rio Jundiaí e ao Jardim Botânico e entre pontos altos da cidade, o Paço Municipal, o Centro Tradicional urbano e a Serra do Japi- área de preservação de mata atlântica.

Figura 2: SESC Jundiaí.



Fonte: <http://www.arcoweb.com.br>

3.1.2 Aspecto Construtivo

Foram projetadas aberturas no pavimento térreo e no pavimento superior junto à cobertura, o que garante a renovação do ar pelo efeito chaminé e a ventilação cruzada, não sendo necessário o gasto de energia com equipamentos de refrigeração do ambiente.

Para criar a transparência, foram utilizadas esquadrias compostas de grandes panos de vidro estruturados por perfis de aço e junção de silicone, que possibilitaram a integração do ambiente interno com o externo e também a garantia da iluminação natural.

A cobertura do volume cilíndrico é composta de telhas metálicas que possui isolantes térmicos e acústicos. E já na cobertura do bloco horizontal foram implantados terraços jardins.

Também as circulações do bloco horizontais são curvas e proporcionam a cada passo uma nova descoberta.

No bloco vertical concentram-se a biblioteca, espaços de lazer, áreas de atividades físicas e clínicas odontológicas. Já no pavimento superior é implantada a área de estar, alimentação, espaços expositivos, entre outros.

3.1.4 Aspecto Estético

A obra resgata característica da arquitetura moderna brasileira através da articulação de opostos. Com a mistura de leveza, integração dos espaços externos com os internos e a transparência dos espaços, junto com elementos da arquitetura tradicional brasileira.

O projeto segue conceitos atuais de sustentabilidade, integrando-o com a natureza e respeitando as características do terreno.

3.2 SESC OSASCO

A escolha do SESC Osasco como correlato se dá devido à forma que os setores são trabalhados no terreno e distribuída envolta de uma praça central. É possível notar que esta obra é composta por elementos de concreto e aço com formatos lineares, devido às estruturas utilizadas possibilitam volumes suspensos e em balanço. Proporciona, através das aberturas, que a luz natural entre no edifício, o que é de grande importância para uma obra arquitetônica, porque traz diversos benefícios, tanto do ponto de vista econômico, estético, quanto em relação ao bem-estar das pessoas.

3.2.1 Aspecto Contextual

O projeto é fruto de um concurso realizado em 2013, pelo Serviço Social do Comércio para a nova unidade de Osasco, SP. O projeto vencedor foi desenvolvido pelos arquitetos Fábio Domingos Batista, Igor Costa Spanger, Luciano Suski, do escritório Grifo Arquitetura. O projeto possui área de 29.996,12 m².

Figura 5: SESC Osasco.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br>

3.2.2 Aspecto Construtivo

Os elementos construtivos do projeto são simples, com materiais que propiciam a rapidez e a racionalidade da construção. Tem como sistema estrutural misto em concreto e o aço, com grandes vãos, com fechamentos em vidro e alvenaria.

O bloco paralelo à avenida é composto por duas caixas de concreto com a parte inferior em balanço e um e um volume estruturado por uma treliça metálica que se apoia sobre as caixas.

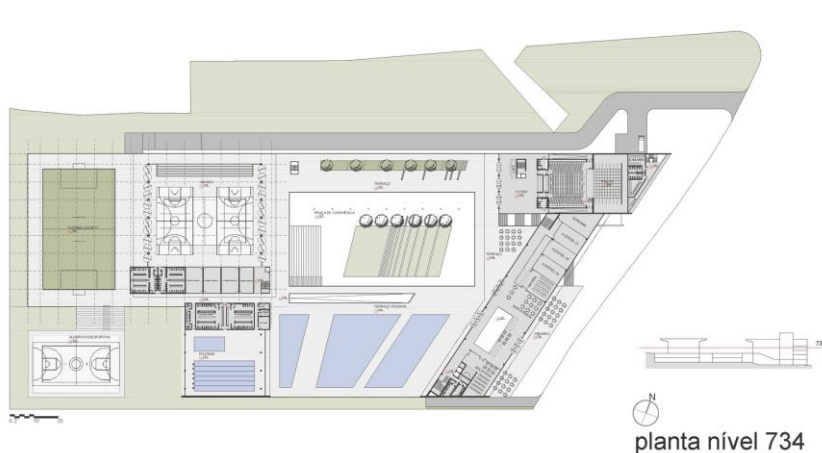
Os revestimentos usados foram cerâmica, painel de madeira, pintura e painéis metálicos. Os pisos são de concreto, para auto tráfego, cerâmico e porcelanatos.

3.2.3 Aspecto Funcional

O projeto aproveita os níveis do terreno para encaixar os setores do programa. O programa de necessidades é resolvido por setores distribuídos horizontalmente ao redor de uma grande praça de convivência.

A planta foi resolvida de forma a conduzir os usuários a circular pelos espaços culturais aproveitando das belas vistas do complexo construído.

Figura 6: Planta nível 734.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br>

3.2.4 Aspecto Estético

O partido adotado privilegia os espaços de convivência abertos. O edifício possui a formas puras e lineares, composto por cinco volumes repletos de cheios e vazios articulados por uma marquise entorno de uma praça central. A fachada principal é composta com um volume de estrutura metálica apoiado em dois volumes suspensos. As fachadas em vidro possibilitam a iluminação natural.

3.3 CENTRO CULTURA LES QUINCONCES

O projeto do Centro Cultural traz como referência ao projeto SESC seus materiais utilizados, o aço, a madeira e seus fechamentos em vidro, que permite a entrada de iluminação natural além de proporcionar visão externa e interna.

3.3.1 Aspecto Contextual

O projeto do Centro Cultural LesQuinconces, localizado em Le Mans, na França é do escritório Babin+Renaud. O projeto é do ano de 2014 e possui área de 28198.0 m². Ocupou um lugar importante na vida cultural e social do espaço urbano desde sua abertura.

Figura 7: Centro Cultural LesQuinconces.



Fonte: (<https://www.archdaily.com.br>)

3.3.2 Aspecto Construtivo

A estrutura do edifício contém grande parte dos elementos como vidro e placas de metal. Onde a estrutura permite ambiente em balanço.

Figura 8: Centro Cultural LesQuinconces.



Fonte: (<https://www.archdaily.com.br>)

Um bloco é totalmente envolvido em vidro enquanto o outro é parcialmente em vidro e revestido de pedra branca.

3.3.3 Aspecto Funcional

O programa é dividido em dois volumes com uma praça em seu meio, no volume todo envidraça é instalado o teatro com ambientes versáteis e expansíveis. Já o outro volume abriga as salas de cinema, com acesso na praça que possui café-restaurante totalmente envidraçado.

3.3.4 Aspecto Estético

O edifício consolida sua modernidade, transmite leveza e equilíbrio, com dois volumes autônomos bem definidos sobre uma mesma cobertura. Um volume é envolto totalmente em uma camada envidraçada enquanto o outro revestido em pedra branca, onde parece levitar a três metros, acima de um café totalmente envidraçado. Há também um terceiro bloco que se abre para as árvores da “EsplanadadesQuinconces”.

3.4 ESCOLA LOS NOGALES

A Escola Los Nogales traz como referência ao projeto seus materiais, fazendo uso de planos de vidros, juntamente com seus ladrilhos e principalmente o uso da cor nos tubos. Também devido a sua forma horizontalizada com balaço.

3.4.1 Aspecto Contextual

A Escola Los Nogales é um projeto do escritório Daniel BonillaArquitectos. A construção localiza-se na cidade de Bogotá, Colombia. O projeto foi concluído no ano de 2009, possui área de 1576.0 m². Projetado para ser um lugar de encontro, um destino atrativo e, especialmente, um espaço inspirador.

Figura 9: Fachada com brise-soleils.



Fonte: (<https://www.archdaily.com.br>)

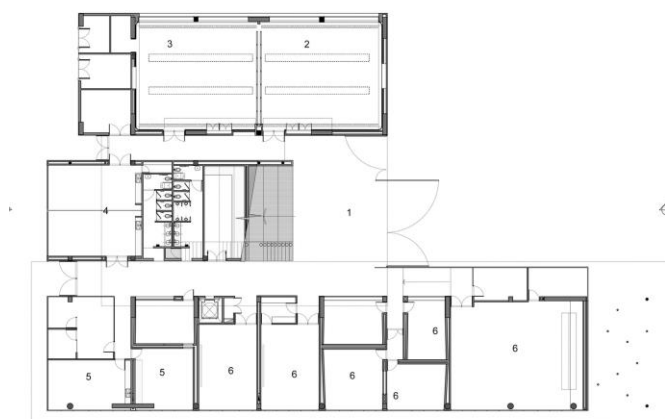
3.4.2 Aspecto Construtivo

A sustentabilidade e o conforto foram implementados como elementos fundamentais no projeto. As fachadas envidraçadas permitem a iluminação e ventilação natural, e os tubos coloridos agem como um brise. O volume do segundo nível possui um balanço que é sustentado por duas colunas.

3.4.3 Aspecto Funcional

O edifício no primeiro nível engloba salão de dança, de música, espaços para ensaio e estúdios. Também um salão de orquestras com capacidade para 200 pessoas.

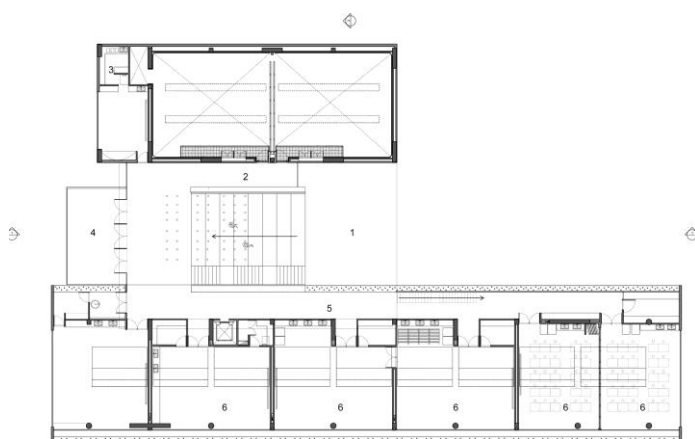
Figura 10: Planta térreo.



Fonte: (<https://www.archdaily.com.br>)

Já no segundo piso a salões de artes plásticas, salas de estudo e práticas de aprendizado. Todos os espaços possuem espaços de armazenamento.

Figura 11: Planta 1º pavimento.



Fonte: (<https://www.archdaily.com.br>)

3.4.4 Aspecto Estético

Sua forma é pura, linear e se da devido aos dois volumes sobrepostos, onde o primeiro nível é revestido por planos de vidro, já o segundo apresenta o ladrilho como material predominante, mesclando-os com os tubos pintados nas cores vermelho, laranja e amarelo.

Figura 12: Escola Los Nogales.



Fonte: (<https://www.archdaily.com.br>)

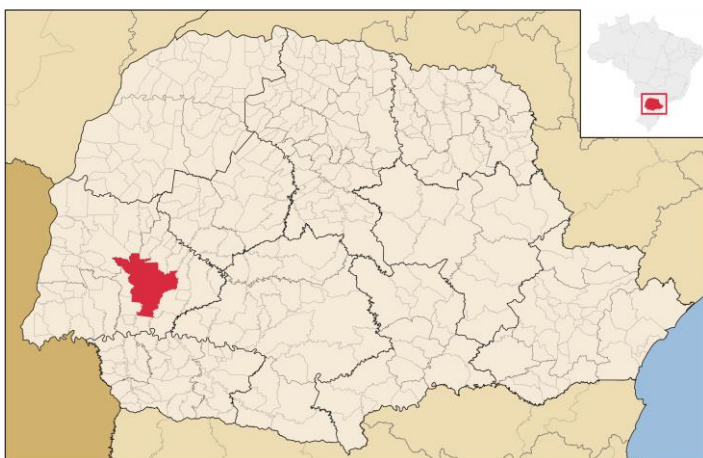
4 DIRETRIZES PROJETOAIS

O presente capítulo apresentará informações a respeito da cidade de Cascavel, as características do terreno, sua implantação e o programa de necessidades que são quesitos de suma importância para a elaboração projetual.

4.1 CIDADE DE CASCAVEL

De acordo com o Portal do Município de Cascavel (2017) está localizada na região oeste do Paraná (Figura.), a cidade atualmente possui entorno de 316 mil habitantes, foi colonizada entre a década de 30, assim sendo uma cidade jovem e promissora, já que é um polo econômico da região e também epicentro do MERCOSUL.

Figura 13: Localização da cidade de Cascavel-PR.



Fonte: <http://veroneseempreendimentos.com.br/cascavel/por-que-investir-em-cascavel/>

Também se destaca no setor universitário, possuindo sete instituições de ensino superior com mais de 21 mil estudantes. Sendo referência na medicina e na prestação de serviço.

Além disso, Cascavel também é um polo cultural, que já sediou vários eventos anuais, expressando as diversas formas artísticas e talentos municipais e regionais, através de festivais de cinema, teatro, música, dança e principalmente pela Mostra Cascavelense de Artes Plásticas (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2017).

Desta forma, é possível perceber que o município oferece atrativo para a população, e por esse motivo as pessoas são atraídas para Cascavel. Pelo fato da cidade ser um polo

a prefeitura da cidade, a câmara dos vereadores e a rodoviária, que possibilita a locomoção por veículos públicos.

É vista como uma área de fácil acesso por ter vias principais que ligam diversos bairros, como por exemplo, o bairro Centro, Alto alegre, Coqueiral e Cancelli. Outro fator importante para a escolha do terreno foi o fato de ser um terreno amplo, sem edificações e sua topografia, facilitando o desenvolvimento da proposta.

O lote abrangido é o 001B da quadra 0010, com dimensões de 56,35 x 101,0 totalizando uma área de 6.188,87 m²(Anexo 01).

Os índices urbanísticos do terreno, conforme a Lei de Zoneamento e Ocupação de Solo da cidade de Cascavel ficam na Zona ZEA destinada para área residencial e comercial, possui um Coeficiente de Aproveitamento máximo é de 5, a taxa de ocupação é de 60%, e a taxa de impermeabilização é de 30%. O recuo frontal e lateral é de no mínimo 3,00 metros.

4.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO

A intenção projetual além de trazer atividades culturais e sociais para a população é de integrar a sociedade. O terreno é circundado pelas ruas, Fortaleza, Costa e Silva e Natal, onde a implantação será desenvolvida de forma que haja diversos acessos por todas as ruas, criando vários espaços de convivência e circulações. Já o acesso de estacionamento acontecerá através da rua Natal.

A intenção é implantar os blocos horizontalmente, distribuindo-os em forma a criar um átrio central para praças, intervenções artísticas e exposições. A proposta visa à arquitetura contemporânea com princípios sustentáveis. Na concepção do partido arquitetônico, o intuito é conceber grandes planos de vidro com o objetivo de trazer ao projeto a iluminação e ventilação natural.

Os aspectos visuais de beleza, harmonia são indispensáveis na concepção do projeto, fatores esses que causam sensação de conforto e bem-estar aos que frequentam o espaço.

4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi baseado nas referências dos projetos SESC, como o SESC Jundiaí, tal qual contém um programa bem resolvido e atente as necessidades dos seus usuários. Analisado juntamente com as necessidades do concurso do SESC Limeira, onde a cidade possui a quantidade habitante semelhante com a de Cascavel. A proposta visa atender a demanda atual do SESC, ressaltando que poderá haver alterações no decorrer do desenvolvimento projetual.

1. RECEPÇÃO (80M² à 120M²)

- 1.1. Portaria
- 1.2. Central de Atendimento
- 1.3. Bilheterias
- 1.4. Banheiros

2. ADMINISTRAÇÃO / SERVIÇOS (200M² à 300M²)

- 2.1. Secretaria/ Sala de espera
- 2.2. Sala ADM/ RH
- 2.3. Sala do coordenador geral
- 2.4. Sala de uso comum
- 2.5. Sala de planejamento
- 2.6. Sala do gerente
- 2.7. Sala da tesouraria
- 2.8. Sala de reuniões
- 2.9. Sala de programação (3 salas)
- 2.10. Sala de informática
- 2.11. Copa
- 2.12. Banheiros

3. AREA RESTRITA/ SETOR DE APOIO OPERACIONAL (300M² à 400M²)

- 3.1. Copa/Cozinha/ Refeitório
- 3.2. Deposito de limpeza
- 3.3. Deposito de bens patrimoniais

- 3.4. Deposito de lixo
- 3.5. Sala de vigilância
- 3.6. Sala de apoio
- 3.7. Sala de manutenção
- 3.8. Banheiros/ Vestiários
- 3.9. Estar Funcionários
- 3.10. Almoxarifado geral

4. AREA DE CONVIVÊNCIA (900M²)

5. CURSOS E WORKSHOPS (500M² à 800M²)

- 5.1. Salas de aula de uso flexível
- 5.2. Áreas de exposições
- 5.3. Banheiros

6. ÁREA INFANTIL (100M² à 200M²)

- 6.1. Sala de jogos
- 6.2. Brinquedoteca
- 6.3. Sala de alimentação infantil
- 6.4. Trocador

7. SALAS PARA USOS PROGRAMATICOS (500M² à 700M²)

- 7.1. Salas para oficinas culturais
- 7.2. Sala de informática
- 7.3. Salas para formação musical
- 7.4. Sala multiuso

8. ÁREA ESPORTIVA (2000M² à 2300M²)

- 8.1. Vestiários
- 8.2. Banheiros
- 8.3. Academia
- 8.4. Salas para atividades físicas
- 8.5. Quadras poliesportivas

- 8.6. Sala de emergências / segurança
- 8.7. Piscinas semiolímpica e infantil
- 8.8. Tanque para hidroginástica
- 8.9. Praça livre de esporte e convivência
- 8.10. Pátio lúdico infantil

9. CENTRO INTEGRADO (300M² à 500M²)

- 9.1. Recepção
- 9.2. Banheiros
- 9.3. Salas para atividades corporais
- 9.4. Sala para pilates e yoga
- 9.5. Sala para ginástica multifuncional
- 9.6. Sala de educação para a saúde
- 9.7. Clínica odontológica
- Área de assepsia
- Sala de raios-X
- Gabinetes
- 9.8. Nutrição
- Salas para consultas

10. ÁREAS DE ALIMENTAÇÃO (600M² à 800M²)

- 10.1. Praça de Alimentação
- 10.2. Cozinha/ produção
- 10.3. Almoxarifado/ despensa
- 10.4. Área de carga e descarga
- 10.5. Deposito de material de limpeza
- 10.6. Salas e cozinha para curso
- 10.7. Copa para funcionários
- 10.8. Vestiários/ banheiros funcionários
- 10.9. 2 salas administrativas (Mesa Brasil)

11. CAFETERIA (150M²)

- 11.1. Cozinha
- 11.2. Deposito de material de limpeza

11.3. Praça de Alimentação

12. SALA DE TEATRO/MÚSICA/ARTES CÊNICAS/CINEMA (300 lugares - 900M² à 1200M²)

- 12.1. Palco/Coxias
- 12.2. Cabine de controle
- 12.3. Plateia
- 12.4. Foyer
- 12.5. Camarins
- 12.6. Copa
- 12.7. Depósito
- 12.8. Sala de Ensaios
- 12.9. Sanitários
- 12.10. Sala para técnicos
- 12.11. Porão 40
- 12.12. Elevador cênico

13. SALA BIBLIOTECA - MEDIATECA (120M² à 200M²)

- 13.1. Recepção
- 13.2. Acervo
- 13.3. Área de leitura
- 13.4. Pesquisa
- 13.5. Espaço infantil
- 13.6. Banheiros
- 13.7. Sala para apoio ao Turismo Social

14. BICICLETÁRIO (100M²)

15. LOJA SESC (10M²)

O programa de necessidades foi realizado com objetivo de atender as necessidades de cada ambiente, projetando espaços agradáveis para os usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho partiu do princípio de criar um novo SESC a fim de suprir a carência da população, e através da arquitetura, criar espaços que promovam a interação social, de forma a influenciar na qualidade de vida das pessoas, criando espaços de qualidade e de lazer.

O SESC garante a inserção social, agindo de forma que o indivíduo aproveite a estrutura para várias práticas e tenha vontade de permanecer no local, entusiasmado pelas atividades ali desenvolvidas, pelo mobiliário e pelas características arquitetônicas.

Por meio de estudos de correlatos, foi possível compreender a forma de elaborar a proposta arquitetônica, bem como o seu programa de necessidades. Portanto, desta maneira conclui-se a importância dos espaços públicos e das instituições sociais, de modo a revalorizar a cidade com áreas destinadas à cultura e ao lazer, com espaços potencialmente sustentáveis gerando uma economia para o edifício, promovendo vantagens e benefícios oferecidos através do ambiente natural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVOLO, L. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BEZERRA, A. M. M.; CHAVES, C. R. C. **Revitalização Urbana: Entendendo o processo de requalificação da paisagem**. REVISTA DO CEDS Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB N. 1 agosto/dezembro 2014 – Semestral. Disponível em: <http://www.undb.edu.br/ceds/revistadoceds>. Acesso em: 12 mai 2017.

CAVALCANTI, Lauro. **Ainda Moderno? Arquitetura Brasileira Contemporânea**. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.066/404>. Acesso em: 13 abri 2017

COLIN, Silvio. **Introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

Conheça Cascavel – PR um novo destino para negócios e eventos. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/conheca-cascavel.pdf>. Acesso em: 12 mar 2017.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**. Editora Perspectiva. 2003.

DIAS, C. S.; FEIBER, F. N.; MUKAI, H.; DIAS, S. I. S. **Cascavel: um espaço no tempo. A história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

DINES, Yara Schreiber. **Cidadelas da cultura no lazer: a virada do SESC São Paulo**, tese de doutorado, PUC, São Paulo, 2007.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 2.ed. São Paulo: Editora Perspectiva: SESC, 1999.

FAG, Centro Universitário. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Cascavel: FAG, 2015. disponível em: <http://www.fag.edu.br/novo/arquivos/academico-online/manual-de-normas-2015-2.pdf>. Acesso em 10 mar 2017.

FERRAZ, Marcelo. **Numa velha fábrica de tambores. SESC Pompéia comemora 25 anos.** Arquitectos, São Paulo, ano 08, n. 093.01, Vitruvius, abr. 2008. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.093/1897%20Acesso%20em>. Acesso em 15 mar 2017.

GARCIA, K. R. **Nova unidade SESC Cascavel: pluralismo e essência da cultura e do lazer.** Trabalho de conclusão de curso, Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Assis Gurgacz de Cascavel, 2008.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **IBGE estatísticas.** Disponível em: www.ibge.gov.br/seculoXX/estatisticas_populacionais.shtm. Acesso em 27 mar 2017.

JANUZZI, D. C. R.; RAZENTE, N. **Intervenções Urbanas em Áreas Deterioradas.** Seminário: Ciências Sociais e Humanas, v. 28, n. 2, jul./dez. 2007.

JOURDA, F.H. **Pequeno manual do projeto sustentável.** 1.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

KEELER, Marian, BURKE, Bill. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

LAMBERTS, R. **Eficiência energética na arquitetura.** 2.ed. São Paulo: ProLivros. 2004.

LERNER, J. **Acupuntura Urbana.** 3.ed. Rio de Janeiro: Record. 2005.

LIRA, F. J.A. **Paisagismo- Princípios Básicos.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. **A Importância da Valorização da Cultura Popular para o Desenvolvimento Social.** In: Encontro de Estudos Multidisciplinares de Cultura, III, 2007, Salvador, Anais ENECULT. Salvador, 2007.

LUCCAS, Luís Henrique Haas. **Arquitetura contemporânea no Brasil: da crise dos anos setenta ao presente promissor**. Arqtextos, São Paulo, ano 09, n. 101.00, Vitruvius, out. 2008. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/09.101/99>. Acesso em 26 mar 2017.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma Introdução**. 5ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

MELO, M. I.; NÓBREGA, L. S. S.; DIAS, K. **Paisagem urbana: parque, lazer e turismo**. In: Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caixias do Sul, 2012.

MILANESI, L. **A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro Cultural**. 4º ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

NEVES, Renata. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 5ª Edição nº 005 Vol.01/2013 – julho/2013.

OLIVEIRA, M. C. V. **Intuições e públicos culturais. Um estudo sobre mediação a partir do caso SESC- São Paulo**. Dissertação ao Programa de Pós- Graduação em Sociologia. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2009.

Portal do Fecomércio. **Institucional**. Disponível em: <http://www.fecomerciopr.com.br/institucional/historico/> Acesso em: 27 mar 2017.

Portal do Município de Cascavel. **História do município**. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>. Acesso em: 07 mar 2017.

Portal do SESC – CASCAVEL. **Atividades**. Disponível em: <http://www.sescpr.com.br/unidades/sesc-cascavel/#notas>. Acesso em: 24 mar 2017.

Portal do SESC – SP. **Oportunidades de trabalho.** Disponível em: <http://oportunidades.sescsp.org.br/>. Acesso em: 23 mar 2017.

Portal do SESC. **Cultura no SESC.** Disponível em: http://www.sesc.com.br/portal/cultura/Cultura_no_Sesc/. Acesso em: 11 mar 2017.

Portal do SESC. **Lazer no SESC.** Disponível em: <http://www.sesc.com.br/portal/lazer/Lazer+no+Sesc/>. Acesso em: 11 mar 2017.

Portal do SESC. **Sobre o SESC.** Disponível em: http://www.sesc.com.br/portal/sesc/o_sesc. Acesso em: 11 mar 2017.

RAMOS, Luciene Borges. **Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea.** Dissertação de Mestrado, Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/lucieneborgesramos.pdf>. Acesso em: 03 mai 2017.

ROBBA, F. **Praças Brasileiras.** 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

SEGRES, R. **Arquitetura Brasileira.** Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2004.

SPERANÇA, Alceu. **Cascavel: a história.** Curitiba: Lagarto, 1992.

WATERMAN, T. **Fundamentos de Paisagismo.** Porto Alegre: Bookman. 2010.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** Tradução: Maria Isabel Gaspar e Gaëtan Martins de Oliveira. 5ª edição. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

ANEXO 01



Geo Cascavel

MUNICÍPIO DE CASCAVEL
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E URBANISMO

CONSULTA DE VIABILIDADE EDIFICAÇÃO

INSCRIÇÃO IMOBILIÁRIA	NÚMERO DA CONSULTA	DATA
148256000	15994/2017	21/05/2017

DADOS CADASTRAIS

Lote: 001B	Quadra: 0010	Área do Lote(m²): 6188.87
Loteamento: RECANTO TROPICAL LOT		Bairro: RECANTO TROPICAL
Logradouro: FORTALEZA		Número: 2428
Testada Principal (m)		Testada Secundária (m)
56.35		101.0

MAPA DE ZONEAMENTO

ZEA 2





SEM ESCALA

INSCRIÇÃO IMOBILIÁRIA		NÚMERO DA CONSULTA		DATA	
148266000		15994/2017		21/05/2017	
PARÂMETROS DE USO E OCUPAÇÃO					
-	Zona	Área (%)	Área (m²)	TO. Máx. (%)	TP. Min. (%)
	ZEA 2	100.00	6188.8700	60	30
-	Zona	R. Fron. Min. (m)	C.A. Min.	C.A. Bas	C.A. Máx.
	ZEA 2	3 (*4) (*20)	0,1 (*1)	3	5 (*2)
Atividades Permitidas					
(II) - [NR5, NR6, R2, R3, R1, NR1, NR2, NR3]					
-	Zona	Altura Máx. (m)	R. Lat/Fun.Min. (h/x)	Quota Min/Eco. (m²)	Quota Min/Res. (m²)
	ZEA 2	- (*3)	h/20 (*5)	-	- (*7) (*18)
OBSERVAÇÕES					
(II) - Conforme Tabela 2 do Anexo II da Lei de Uso do Solo					
(*1) - Não será exigido o atendimento ao Coeficiente de Aproveitamento Mínimo para fins de licenciamento de edificações junto ao Município, sendo sua aplicação relacionada ao Art. 12 do Plano Diretor e à lei municipal específica que trata dos Instrumentos da Política Urbana. (*2) - O Coeficiente de Aproveitamento Máximo é aplicável mediante a utilização do instrumento da Outorga Onerosa do Direito de Construir, exceto nos casos regulamentados nesta e na lei específica. (*3) - Respeitado o disposto no Art. 36, parágrafo único desta lei. "Art. 36: A altura das edificações não constitui característica homogênea de determinada Zona e varia segundo a ocorrência dos Parâmetros de ocupação do lote, especialmente para controle das condições de salubridade no meio urbano, respeitada a relação entre afastamento das divisas e a altura da edificação." Parágrafo Único: A altura máxima da edificação deverá obedecer a legislação pertinente referente ao plano da zona de proteção dos Aeródromos. (*4) - Poderá ser exigido Recuo Frontal Mínimo diferenciado quando necessário para ajustar as dimensões das vias marginais, arteriais e coletoras em conformidade com o Plano Municipal Viário e de Transportes. Em todos os casos atender limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo. (*5) - Independentemente da existência de aberturas para iluminação e ventilação nas paredes externas da edificação, é obrigatório o recuo lateral estabelecido, o qual respeitará o limite mínimo de 1,5 metros e não será exigido até a altura de 7,5 metros contados a partir do nível do terreno circundante, ressalvadas as disposições do Código de Obras do Município. (*6) - Havendo ponto de estrangulamento no lote, deverá permitir passagem com largura mínima igual ou superior a 2/3 da Testada Mínima. (*7) - A fração obtida no cálculo do número de economias em função da Quota Mínima será arredondada para maior quando o resultado for igual ou superior a 0,6. (*18) - Nas edificações residenciais em série a Quota Mínima de terreno será de 125 m² por unidade. (*20) - Além do recuo mínimo exigido em cada zona, a edificação deverá respeitar recuo mínimo de h/6 medido desde o centro da calha da rua, sendo permitido escalonamento dos volumes.					
ATENÇÃO: Formulário informativo para elaboração de projeto. Não dá direito de construir. A manifestação da SEPLAN restringe-se a análise da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017, havendo alteração desta, a presente consulta estará automaticamente cancelada. Em caso de dúvidas ou divergência nas informações impressas, valem as informações atualizadas do Lote, bem como a Legislação vigente. Nos lotes atingidos parcialmente pela Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Proteção, poderá ser computado para o cálculo do C.A. Bás. a área total do imóvel, devendo a edificação ser implantada totalmente dentro da zona edificável do lote. Início da obra somente após a expedição do Alvará de Construção. O estabelecimento deve atender as normas de acessibilidade, conforme disposto no art. 11, do Decreto Federal 5.296/2004 em conformidade com a NBR 9050/2015. O deferimento da consulta não concede o uso da propriedade e o direito de iniciar as atividades sem o devido alvará de estabelecimento. Em caso de Condomínio Edifício acima de 20 unidades, o interessado deverá protocolar solicitação de diretrizes básicas. As calçadas devem atender o disposto na Lei Municipal nº 5774/2011 - Programa: 'CALÇADAS DE CASCAVEL'. As vagas de estacionamento deverão ser atendidas conforme anexo IV da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017. Para Consulta de Edificação de lotes que não constam no GeoCascavel, entrar em contato com a Secretaria de Planejamento e Urbanismo.					